

João Batista: "Não te é lícito!"

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Figura proeminente no tempo do Advento que ora celebramos, a pessoa de São João Batista nos faz refletir sobre um aspecto essencial na vida humana e cristã: o amor e a luta pela verdade acima de tudo, mesmo às custas da própria vida.

São João despertou para a vocação e a missão proféticas ainda no ventre de sua mãe, de onde já anunciava a presença do Cristo, do Salvador dos homens, estremecendo de alegria. E em sua primeira manifestação ele nos ensina que a felicidade é o sentimento inerente a toda a pessoa que está repleta da graça divina.

Ao atingir a maturidade, o Batista se encaminhou para o deserto e, nesse ambiente, preparou-se, através da oração e da penitência, para cumprir sua missão. Através de uma vida extremamente coerente, não cessava jamais de chamar os homens à conversão, advertindo: " Arrependei-vos e convertei-vos, pois o reino de Deus está próximo." Sua língua de fogo não permitia que o povo se acomodasse na mediocridade de uma vida que tem secretos compromissos com a iniquidade. Mas denunciava a condição pecadora de todos, inclusive a sua própria e dizia não haver outro caminho senão a total verdade e transparência na busca da vontade de Deus.

São João Batista viveu integralmente a sua vocação, pois sabia que devia "preparar o caminho do Senhor, aplainar as suas veredas." E fazendo isso, nada nem ninguém poderia detê-lo. Nem mesmo o poder do rei Herodes. Diante do rei sem escrúpulos que não hesitou em tomar a mulher do próprio irmão, foi o Batista o único que teve a coragem de gritar: "Não te é lícito tê-la por mulher!" "Herodes, não te é lícito ficar com Herodíades, mulher de teu irmão."

Essa coragem custou a vida de João quando mais tarde, em meio ao vinho e à orgia de um banquete, o rei seduzido pelos encantos da jovem Salomé, filha de Herodíades, que para ele dançava, ouviu o pedido que a moça, insuflada pela mãe, lhe fez: "Quero a cabeça de João Batista em uma bandeja de prata". Herodes, que havia prometido à jovem dançarina a metade de seu reino, cedeu. E João morreu vítima de seu amor à verdade, no qual não fazia concessões.

Assim era João igualmente diante da incoerência dos fariseus e dos saduceus, homens poderosos, que detinham nas mãos o controle da religião. Sem medo, os interrogava e interpelava com palavras duras: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está por vir."(Mt 3,7)

A vaidade, o orgulho, ou até mesmo, a soberba, jamais estiveram presentes em São João Batista. Por sua austeridade e fidelidade, ele chega a ser confundido com o próprio Cristo, com o Messias esperado. Jamais o admite, mas imediatamente, retruca cheio de humildade: "Eu não sou o Cristo" (Jo 3, 28) e " não sou digno de desatar a correia de sua sandália". (Jo 1,27). Quando seus discípulos hesitavam, sem saber a quem seguir, ele apontava em

direção ao único caminho, demonstrando o Rumo Certo, ao exclamar: "Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". (Jo 1,29). E dessa maneira, o Cristo obtinha seus primeiros discípulos, André e João Evangelista, discípulos formados inicialmente, na escola do rio Jordão deixando aos poucos João sem discípulos mas feliz por diminuir a fim de que o Messias crescesse.

João Batista ocupa um lugar de destaque no Novo Testamento, pois foi a fiel testemunha do Cristo, quem preparou em tudo o caminho do Messias. Por amor à Verdade, não hesitou nem mesmo diante da possibilidade de perder a própria vida, pois já reconhecia o valor da verdadeira vida.

O Batista é, indubitavelmente, um exemplo de amor e de fidelidade ao Cristo; ele cumpriu plenamente sua vocação profética. E através de um gesto de carinho, o próprio Cristo demonstrou o seu agradecimento, deixando-se batizar por João e tecendo-lhe um belo elogio: "Dentre os nascidos de mulher, não há ninguém maior do que João." (Lc 7,28). Deus elogia São João Batista e manifesta a importância desse profeta, pois um elogio divino é sempre grandioso. Cabe, então, a nós nos esforçarmos para conhecer melhor o Batista.

João Batista foi decapitado por ser coerente, autêntico e por amar a Verdade, mas a sua voz continuou ressoando, pois quando Cristo realizava seus primeiros milagres, Herodes, atormentado pelo remorso, afirmava: "É João Batista que ressuscitou."

Nos dias atuais, a voz do Batista continua ressoando, ao nos ensinar: "Produzi frutos de arrependimento, pois, toda a árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo." (Lc 2, 8-9).

Neste Natal, quando nos preparamos para iniciar um novo Brasil, um novo país passado a limpo, peçamos que João Batista nos dê algo de sua coragem, para que, ao mesmo tempo em que construímos com alegria as bases de um tempo novo, possamos abrir nossa boca e dizer, diante das velhas coisas que se recusam a deixar o campo livre e se insinuam para perturbar as pessoas: "Não te é lícito! Arrepende-te e crê no Evangelho do Menino que vem no Natal renovar todas as coisas!"